



# Metáforas e o conceito de ideologia nos discursos presidenciais de Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato

Vitor Fernandes Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6838-6398>

[fvitor.port@gmail.com](mailto:fvitor.port@gmail.com)

Fernanda Carneiro Cavalcanti

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4660-1026>

[cavalcanti7fernanda@gmail.com](mailto:cavalcanti7fernanda@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo tem o objetivo de investigar, qualitativa e quantitativamente, a construção de sentido do conceito *ideologia* nos discursos presidenciais do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JONHSON, 1980; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007; SARDINHA, 2007). Para tal, lança-se mão da Análise Crítica da Metáfora (CHARTERIS-BLACK, 2004) e dos modelos morais propostos por Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2002) para compreender qual visão de mundo – ideologia – motiva, no discurso político, a emergência de metáforas conceptuais. Para realizar tal investigação, recolheram-se os discursos proferidos pelo presidente da república disponibilizados no site do Palácio do Planalto para encontrar trechos nos quais os itens lexicais <esquerda>, <socialismo>, <comunismo>, <vermelho> e <ideologia> ocorressem. Os resultados mostram a presença das metáforas conceptuais IDEOLOGIA É SUJEIRA, IDEOLOGIA É INVASOR, IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO e IDEOLOGIA É LADRÃO, as quais foram motivadas pelo modelo moral do PAI SEVERO.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metáfora conceptual; Discurso político; Moralidade; Jair Bolsonaro.



## Metaphors and the concept of ideology in Jair Bolsonaro's presidential speeches of his first year in office

### ABSTRACT

This article aims to investigate, qualitatively and quantitatively, how the concept ideology is conceptually constructed in the presidential speeches of Jair Bolsonaro's first year in office, in the light of Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF; JOHNSON, 1980; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007; SARDINHA, 2007). For this end, Critical Metaphor Analysis and the moral models proposed by Lakoff and Johnson (1999) and Lakoff (2002) are used to understand which worldview – ideology – motivates, in political discourse, the emergence of conceptual metaphors. To conduct such an investigation, speeches given by the president of the republic made available on the Palácio do Planalto website were collected to find excerpts in which the lexical items <left>, <socialism>, <communism>, <red> and <ideology> occurred. The results show the presence of the conceptual metaphors IDEOLOGY IS DIRT, IDEOLOGY IS INVADER, IDEOLOGY IS ROMANTIC PAIR and IDEOLOGY IS THIEF, which were motivated by the STRICT FATHER moral model.

**KEYWORDS:** Conceptual metaphor; Political discourse; Morality; Jair Bolsonaro.y.

## 1. Introdução

A partir da perspectiva cognitiva, a metáfora deixa de ser vista como um recurso retórico e passa a ser um dos elementos fundamentais para a organização do pensamento e construção de sentido de conceitos. Dessa forma, por meio das metáforas conceituais, um conceito de natureza mais abstrata é entendido em termos de outro de natureza experiencial. Tal processo está intrinsecamente ligado à relação entre cognição e mundo biofísico, de modo que conceitos abstratos sejam compreendidos em termos de conceitos mais corporalmente experienciados.

Nesse esteio, Lakoff e Johnson (1980) afirmam que é preciso investigar, principalmente, as metáforas em discursos políticos. Para os autores, como as metáforas estruturam conceitos, elas têm maior poder de alterar a compreensão da realidade – o que, no discurso político, tem mais poder de atingir a vida pessoal de uma população. Sardinha (2007), por exemplo, aponta como a metáfora conceptual ECONOMIA É ORGANISMO, em um debate entre Lula e Alckmin em 2006, ajudou Lula a conceituar “a economia como uma criatura com vontade própria, que tem seu próprio ritmo de crescimento, esquivando-se, assim, da responsabilidade pelo mau desempenho econômico” (p. 160). Além disso, Musolff (2016) indica como a metáfora JUDEU É PARASITA, ao dominar o discurso político na Alemanha durante a Segunda Guerra, resultou no genocídio da população judaica.

Para Goatly (2007), a estruturação de conceitos pela metáfora conceptual também passaria por filtros socioculturais motivados por modelos socioculturais hegemônicos numa dada sociedade da qual os sujeitos e/ou falantes fazem parte. Tal perspectiva está de acordo com o que Chateris-Black (2004) viria a nomear de Abordagem da Metáfora, isto é, a busca por investigar a relação entre as intenções do sujeito do discurso e a emergência de uma dada metáfora conceptual. Ou seja, além da influência da experiência entre cognição, corpo e mundo biofísico na construção de sentido e/ou conceitos, torna-se necessário também observar a relação dos valores socioculturais a partir dos quais o sujeito constrói seu discurso.



Nesse âmbito, a discussão de Lakoff (2002) sobre moralidade no discurso político estado-unidense permite relacionar modelos morais – do PAI SEVERO OU PAI PROTETOR – com a emergência de metáforas conceptuais no discurso, por exemplo, IDEOLOGIA É SUJEIRA, IDEOLOGIA É INVASOR, IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO e IDEOLOGIA É LADRÃO. Assim, investigar a presença de metáforas conceptuais no discurso político, além de permitir que estudiosos da linguagem compreendam como conceitos, como o de ideologia, são estruturados, também os permite identificar a relação entre moralidade e discurso político.

Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar a conceptualização de ideologia nos discursos presidenciais de Jair Bolsonaro realizados durante o ano de 2019. Para tanto, lançamos mão de procedimentos metodológicos de caráter quali-quantitativos norteados por postulados da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1999; LAKOFF, 2002; GIBBS, 2017), em especial da Abordagem Crítica da Metáfora (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004; GOATLY, 2007).

## 2. Fundamentação teórica

Nesta seção, apresentamos e discutimos, brevemente, o arcabouço teórico que fundamenta a investigação realizada neste artigo. Para tal, esta seção está dividida em duas subseções. A primeira apresenta os princípios norteadores da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1999; LAKOFF, 2002; GIBBS, 2017), doravante TMC; e a segunda volta-se para discussão sobre Abordagem Crítica da Metáfora (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004; GOATLY, 2007) e os modelos morais (LAKOFF; JOHNSON, 1999; LAKOFF, 2002).

### 2.1. Teoria da Metáfora Conceptual

A organização do pensamento, em especial a organização do sistema conceptual, para a TMC, apoia-se principalmente em recurso como o da metáfora conceptual. Tal recurso cognitivo possibilitaria que nossa abstração fosse estruturada por mapeamentos entre domínios conceptuais ou, mais precisamente, entre um domínio-alvo, de caráter mais abstrato, e um domínio-fonte, de caráter mais concreto e experienciado corporalmente. Assim, por exemplo, conceitos, como o de ideologia – de caráter mais abstrato –, poderiam estar relacionados com conceitos de pessoa, de caráter mais concreto e/ou tangível.

Com efeito, para a TMC, a estruturação de nosso sistema conceptual resultaria da interação do nosso corpo com o ambiente físico e sociocultural. Gibbs (2017), ao retomar a discussão acerca do caráter experiencial do domínio-fonte, retoma, igualmente, a discussão acerca do conceito de esquemas imagéticos. Dessa forma, o autor recupera a definição de que tais esquemas seriam representações pré-conceptuais resultante das relações e movimentos de nosso corpo em um dado ambiente. Assim, ao emergirem por meio de nossa experiência corporificada com o mundo biofísico, tais esquemas seriam responsáveis por estruturar conceitos mais fisicamente experienciados.



Gibbs (2017), ao retomar essa discussão, objetiva, de fato, abordar um dos princípios fundamentais na definição de metáfora conceptual, isto é, o princípio da unidirecionalidade, o qual postula que o mapeamento metafórico sempre ocorrerá a partir de um conceito mais fisicamente experienciado, tendo seus elementos conceptuais mapeados em um conceito mais abstrato. Nesse sentido, o autor aponta que o princípio da unidirecionalidade sugere que os mapeamentos que estruturam as metáforas conceptuais, ou ainda os mapeamentos entre dado domínio-fonte e dado domínio-alvo geralmente preservam a estrutura parcial do esquema imagético que organiza tal domínio-fonte (GIBBS, 2017, p. 25). Dessa forma, uma metáfora como SISTEMA COMPLEXO É PESSOA – que fornece informação conceptual para compreender carreiras, ideologias, relacionamentos, etc. – teria o domínio-fonte *pessoa* estruturado pelo esquema imagético *contêiner*, o qual transmite para tal domínio-fonte informações, como a noção de área delimitada.

Ademais, o autor, ao discutir a estruturação de domínios-fonte por esquemas imagéticos, hierarquiza as metáforas conceptuais em genéricas e específicas. As metáforas genéricas seriam aquelas que fornecem suficientes informações conceptuais para serem instanciadas em diferentes domínios. Este é o caso de SISTEMA COMPLEXO É PESSOA, que transmite informações conceptuais suficientes para que se possa compreender metáforas menos genéricas como IDEOLOGIA É LADRÃO e IDEOLOGIA É INVASOR. Nesse esteio, uma metáfora mais específica como IDEOLOGIA DE ESQUERDA É LADRÃO herda a estrutura conceptual de IDEOLOGIA É LADRÃO.

Gibbs (2017) ainda diferencia dois tipos de mapeamentos metafóricos entre domínios. Os mapeamentos ontológicos que seriam os responsáveis por projetar elementos conceptuais do domínio-fonte no domínio-alvo, como mostra o Quadro 1.

**QUADRO 1.** Exemplo de mapeamento ontológico

IDEOLOGIA	LADRÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideologia</li> <li>• Objetivo da ideologia</li> <li>• Propagação de valores ideológicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ladrão</li> <li>• Roubo</li> <li>• Apoio ao roubo</li> </ul>

Fonte: Produzido pelos autores.

Contudo, o autor aponta para outro tipo de mapeamento metafórico – epistêmico –, o qual mapeia relações entre domínios mais no âmbito das inferências, a partir de seus elementos conceptuais, como mostra o Quadro 2.

**QUADRO 2.** Exemplo de mapeamento epistêmico

IDEOLOGIA	LADRÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando uma pessoa se alinha a uma ideologia, pode refletir em suas ações tal ideologia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando uma pessoa comete assaltos, pode ser presa.</li> </ul>

Fonte: Produzido pelos autores.

Dessa forma, como indica Gibbs (2017), ambos os mapeamentos mostram a variação nas projeções que se estabelecem entre domínios conceptuais.

## 2.2. Análise crítica de metáfora e moralidade

Conforme assinalado na subseção anterior, como as metáforas conceptuais orientam a forma como entendemos conceitos e eventos no mundo biofísico, principalmente no discurso político, torna-se relevante investigar a relação entre tal recurso e a construção de sentidos em discursos políticos tal qual o fazem autores como Charteris-Black (2004), Musolff (2004; 2016) e Goatly (2007), ao salientarem a importância de se investigar as relações entre os valores e crenças do sujeito e a emergência de determinadas metáforas conceptuais nos discursos produzidos por esse sujeito. Para tanto, os mencionados autores reivindicam que se adote uma abordagem crítica da metáfora, a qual “objetiva revelar as intenções encobertas (e possivelmente inconscientes) do usuário da língua” (CHARTERIS-BLACK, 2004, p. 34, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Nesse sentido, para Charteris-Black (2004), por exemplo, um estudioso da metáfora, ao adotar a Abordagem Crítica da Metáfora, deverá se preocupar não apenas com a relação entre corpo, cognição e mundo biofísico. Deverá se preocupar igualmente com aspectos pragmáticos – no sentido das intenções do sujeito do discurso –, para poder identificar a perspectiva a partir da qual o sujeito produz o seu discurso e, por conseguinte, a partir de qual perspectiva as metáforas conceptuais emergem em um dado discurso.

Assim sendo, Musolff (2004), ao investigar os discursos jornalísticos britânico e alemão sobre política dos anos 1989 a 2001, aponta para a frequência com que a relação entre países do continente europeu é conceptualizada como relacionamento familiar/ amoroso entre pessoas. Essa conceptualização permite que se compreenda relações políticas a partir de relacionamentos familiares que as pessoas possuem. No entanto, Musolff (2004) pondera que é necessário olhar para os diferentes níveis desse tipo de metáfora conceptual, tendo em vista que, a partir de perspectivas atitudinais do conceptualizador, estas seriam motivadas pela forma como tal conceptualizador compreende os diferentes tipos de relacionamentos. Nesse sentido, o autor conclui que a metáfora *RELAÇÃO ENTRE PAÍSES É RELACIONAMENTO FAMILIAR/ AMOROSO* variará a depender da situação e da forma que tais relações são percebidas. Na imprensa britânica, por exemplo, Musolff (2004) observa que houve a conceptualização da relação entre Reino Unido e França, a despeito da Alemanha, como flerte; enquanto na imprensa alemã, houve a conceptualização da relação entre Alemanha e França em termos de um possível divórcio, por causa da aproximação com o Reino Unido. Tais diferenças, segundo o autor, residem na visão de mundo que a imprensa de cada país tem acerca da relação entre França, Alemanha e Reino Unido.

Assim, como afirma Goatly (2007), as metáforas conceptuais são perspectivadas de acordo com os valores e crenças do conceptualizador e/ou sujeito de discurso. Dito de outra forma, conceitos, como o de ideologia, ao serem estruturados por metáforas conceptuais, emergiriam no discurso perspectivados pela ótica do conceptualizador e/ou do sujeito, que, por sua vez, projetaria valores e crenças, sobretudo hegemônicas, da comunidade de fala da qual pertencem. Logo, seria necessário discutir tal perspectiva e relações para compreender a sua influência no pensamento dos sujeitos e como esta ajuda na construção, reprodução e justificativas de deter-

<sup>1</sup> No original: “[Critical Metaphor Analysis is an approach to metaphor analysis that] [...] aims to reveal the covert (and possibly unconscious) intentions of language user”.

minados comportamentos e ideologias (GOATLY, 2007, p. 30). É importante ressaltar que, para o autor, quanto mais convencional é uma metáfora, mais eficiente esta será na reprodução de valores e crenças hegemônicos de uma dada sociedade; e por conseguinte, menos perceptível será a sua influência na forma como o sujeito do discurso constrói e perspectiva conceitos, como o de ideologia, em seus discursos.

Nesse esteio, para Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2002), seria importante observar a relação entre modelos morais e metáforas conceptuais que emergem em discursos políticos. Para Lakoff (2002), por exemplo, não há a possibilidade de que o conceito de política não esteja relacionado a valores morais que, por sua vez, seriam oriundos de valores familiares. Assim, torna-se importante para a nossa investigação observar como as metáforas conceptuais nos discursos proferidos pelo presidente da república em seu primeiro ano de mandato se relacionam com os valores morais da sociedade brasileira.

No que tange à moralidade, Lakoff (2002) aponta a existência de dois modelos, a saber, o modelo do pai severo e o modelo do pai protetor. O autor indica que, no modelo do pai severo, a família tende a ser nuclear e composta por um pai, uma mãe e seus filhos; seus papéis são bem definidos na dinâmica familiar, de modo que o pai deve prover a família e educar os filhos com conduta disciplinar; a mãe deve compartilhar desse modelo educação; e os filhos devem obedecer. A disciplina tem papel fundamental no modelo do pai severo, pois, é por meio dela que os filhos aprendem com seus erros e, conseqüentemente, conseguirão enfrentar os perigos da sociedade. Além disso, é de grande importância para este modelo, a noção de Interesse Próprio, a qual valoriza a busca individual pelo enriquecimento e pelo próprio rumo na vida, sem interferências de outros, como o governo, por exemplo.

No modelo do pai protetor, por outro lado, Lakoff (2002) postula que a família não é necessariamente nuclear e os papéis dos responsáveis são compartilhados. Assim, ambos podem prover a família e educar os filhos. A noção de Interesse Próprio, para este modelo moral, cede lugar à empatia como noção fundamental que serve tanto à família quanto à sociedade com o intuito de torná-los lugares melhores. Dessa forma, a disciplina cede espaço ao cuidado como forma de educação dos filhos.

Ao investigar tais modelos, Lakoff (2002) demonstra como seriam categorizados e/ou conceptualizados os cidadãos e/ou sujeitos de direitos. Para o autor, na sociedade estadunidense, de acordo com modelo do pai severo, em especial de acordo com seu ideal de moralidade, os cidadãos seriam categorizados como cidadãos-modelo ou cidadãos-demoníaco. Nesse sentido, concebemos o Quadro 3, no qual ilustramos como se daria tal categorização.

**QUADRO 3.** Cidadãos-modelo e cidadãos-demoníacos no modelo moral do pai

Cidadão-modelo	Pessoas que possuem valores conservadores e os defendem; pessoas que são autodisciplinadas e autossuficientes; e que trabalham para proteger os cidadãos morais.
Cidadão-demoníaco	Pessoas que são contrárias aos valores conservadores; pessoas que não são autodisciplinadas ou autossuficientes; pessoas que advogam em favor do meio ambiente e/ou atrapalham a busca pelo Interesse Próprio.

Fonte: LAKOFF, 2002. p. 169-170 (Adaptado).

Com isso, é possível notar que os cidadãos-modelo e demonizados do pai severo são completamente opostos um do outro, tal qual o conceito de demonização com o qual opera os modelos do pai severo e do pai protetor. Tal oposição entre os modelos se dá em função da organização de uma gama de comportamentos e ideologias, segundo o que é compreendido como moral ou imoral por cada modelo.

Tais modelos seriam ainda, de acordo com Lakoff (2002), estruturados por um elenco de sistemas de metáforas morais, responsáveis pela coerência de tais modelos. Para a análise que empreendemos aqui, interessaram dois desses sistemas de metáforas morais – pureza moral e limites morais –, tendo em vista que foi possível estabelecer relação entre tais sistemas e a emergência, nos discursos proferidos pelo presidente da república, das metáforas conceptuais IDEOLOGIA É SUJEIRA, IDEOLOGIA É INVASOR, IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO e IDEOLOGIA É LADRÃO. Não discutiremos o elenco de sistemas morais abordados por Lakoff (2002) por causa dos limites deste artigo.

### 3. Dados e metodologia

O *corpus* selecionado para a análise aqui empreendida é composto por 187 discursos presidenciais proferidos por Jair Bolsonaro durante o ano de 2019. Para tal, foram adotados procedimentos metodológicos, de caráter qualiquantitativo, por meio dos quais: de um lado, lançamos mão de uma análise quantitativa do léxico relacionado à ideologia encontrado nos mencionados 187 discursos; de outro lado, lançamos mão de uma análise qualitativa por meio do qual verificamos a relação e o funcionamento das metáforas conceptuais que licenciam tal léxico a partir da perspectiva adotada pelo sujeito do discurso e/ou conceptualizados. No *corpus*, itens lexicais relacionados à Direita, como <direita><sup>2</sup>, <liberalismo>, <neoliberalismo>, <conservadorismo> e suas variações, não mostraram trechos em que houvesse a conceptualização de ideologia por meio de uma metáfora conceptual.

Vale ressaltar que tais procedimentos metodológicos são preconizados por autores que adotam a Abordagem Crítica da Metáfora, a exemplo de Chateris-Black (2004), por considerarem a mais adequada na investigação da relação entre metáforas conceptuais e a perspectiva assumida pelo sujeito de um dado discurso. Assim, o autor propõe os seguintes procedimentos: (i) identificação do léxico usado pelo sujeito do discurso para se referir a dado conceito; (ii) interpretação com base na qual se verifica como a metáfora é avaliada positiva ou negativamente pelo sujeito do discurso no contexto em que foi utilizada, levando-se em consideração o gênero do discurso em que a metáfora emergiu, quem são seus interlocutores; (iii) explicação, com base na qual se busca abordar a influência na escolha de tal léxico de modelos socioculturais – valores e crenças – vigentes na sociedade e/ou comunidade de fala da qual participa o sujeito do discurso. Por se tratar de discurso político, procuramos observar, de acordo com Lakoff (2002), a influência dos valores morais na escolha do léxico relacionado à ideologia feita por Jair Bolsonaro.

<sup>2</sup> Utilizamos, neste artigo, os colchetes angulares para indicar os itens lexicais pesquisados no *software* AntConc e diferenciá-los de menções a outros itens lexicais quaisquer.

Dessa forma, fizemos uso do *software* AntConc, especificamente, da ferramenta Concordance, com base na qual buscamos no *corpus* o léxico relacionado à ideologia, a saber: <esquerda>, <socialismo>, <comunismo>, <ideologia>, <vermelho> e suas variações. Durante tal procedimento, percebemos a recorrente referência do item lexical <ideologia> ao espectro político de esquerda, tal qual ilustram os dois trechos a seguir, retirados do *corpus*:

- (A) “Devemos então, dar graças a Deus pela mudança da [ideologia] presente até pouco tempo no Brasil”.
- (B) “O Brasil mudou, em grande parte devemos às ações da nossa Polícia Federal e mais um milagre aconteceu. Nos afastamos da [ideologia de esquerda] cujo ato final era roubar a nossa liberdade”.

O trecho (A) remete ao discurso realizado por Jair Bolsonaro em 18 de março de 2019 nos Estados Unidos. No contexto, o presidente agradece por sua eleição, pela aproximação que tem com Donald Trump, então presidente dos EUA, e pela mudança de ideologia no Brasil. Nesse sentido, pelo contexto, é possível notar que a mudança de ideologia à qual Jair Bolsonaro se refere é aquela dos governos alinhados à Esquerda, de Dilma Rousseff e Lula. E no trecho (B), de discurso realizado em Israel, em 2 de abril de 2019, o presidente utiliza os itens lexicais <ideologia> e <esquerda> como parte da mesma expressão.

Assim sendo, decidimos que nos casos nos quais houve dúvida, ou não foi possível perceber que o sujeito do discurso relacionava o item lexical <ideologia> à Ideologia de Esquerda, tais exemplos não foram contabilizados. Além disso, passamos a realizar análise manual e indutiva dos itens <esquerda>, <socialismo>, <comunismo>, <ideologia>, <vermelho> e suas variações, com intuito de observar itens lexicais que seriam licenciados por metáforas conceptuais, para assim fazer o levantamento quantitativo das metáforas que emergiam no *corpus*. Vale ressaltar que não contabilizamos as metáforas conceptuais que tiveram apenas uma ocorrência no *corpus*.

Disponibilizamos abaixo, na seção Análise dos Dados, os 13 trechos, nos quais emergem as metáforas conceptuais encontradas IDEOLOGIA É SUJEIRA, IDEOLOGIA É INVASOR, IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO e IDEOLOGIA É LADRÃO, organizados em ordem numerada, nos quais destacamos em itálico os veículos das metáforas conceptuais e entre colchetes as palavras relativas ao conceito ideologia.

#### 4. Análise dos dados

Conforme assinalado, apresentamos, nesta seção, a análise de como o conceito ideologia se encontra estruturado nos 186 discursos proferidos por Jair Bolsonaro em seu primeiro ano a partir da identificação, interpretação e explicação da relação entre léxico, conceito, valores e crenças do sujeito do discurso. Para tal, esta seção está dividida em quatro subseções as quais abordam cada metáfora conceptual encontrada no *corpus* em ordem decrescente, a saber: IDEOLOGIA É SUJEIRA, IDEOLOGIA É INVASOR, IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO e IDEOLOGIA É LADRÃO.

#### 4.1. Metáfora IDEOLOGIA É SUJEIRA

No *corpus*, houve cinco ocorrências da metáfora conceptual IDEOLOGIA É SUJEIRA. O Quadro 4 mostra como se dá o seu mapeamento metafórico.

QUADRO 4. Metáfora IDEOLOGIA ANTAGÔNICA É SUJEIRA

IDEOLOGIA	SUJEIRA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideologia</li> <li>• Políticos/Pessoas alinhadas a uma ideologia</li> <li>• Eliminar uma ideologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sujeira</li> <li>• Pessoas sujas</li> <li>• Varrer a sujeira/Limpar a nação</li> </ul>

Fonte: Produzido pelos autores.

Para analisá-la, separamos o conjunto com os quatro trechos em que a metáfora IDEOLOGIA É SUJEIRA emerge.

- (1) “Nas próximas eleições, nós vamos *varrer* essa turma [vermelha] do Brasil”.
- (2) “O Mão Santa me disse agora há pouco que nós vamos acabar com o *cocô* no Brasil. O *cocô* é essa raça de corruptos e [comunistas]”.
- (3) “Nós, juntos, vamos *varrer* a corrupção e o [comunismo] no Brasil”.
- (4) “A todo momento, a gente ouve essa [esquerdalha], PT, PCdoB, PSOL, essa [esquerdalha] *nojenta*, falar que o Estado é laico”.

Os trechos (1), (2) e (3), especificamente, fazem parte do mesmo discurso realizado pelo presidente Jair Bolsonaro, em 17 de agosto de 2019, na cidade de Parnaíba, no Piauí, junto ao seu prefeito, Francisco de Assis de Moraes, conhecido como Mão Santa. No momento relativo aos trechos citados, Jair Bolsonaro compara a situação política atual do Brasil, diante de sua eleição, a anterior, além de citar possibilidades de futuro para a cidade de Parnaíba.

Nesses discursos, com base nos trechos selecionados, é possível notar a emergência da metáfora conceptual IDEOLOGIA É SUJEIRA. Tal metáfora possibilita a conceptualização de partidos políticos de esquerda, como PT, PCdoB e PSOL no trecho (4), realizado durante a Marcha para Jesus<sup>3</sup>, assim como os políticos e pessoas que se identificam com tal espectro político como sujeira.

Assim, tanto o lugar em que a Esquerda está presente quanto as pessoas de Esquerda são entendidas como sujas ou nojentas. Com isso, Jair Bolsonaro, o prefeito Mão Santa, seus aliados políticos e apoiadores se atribuem, com base na mencionada metáfora, a tarefa de varrer tal sujeira de modo a deixar, novamente, a nação limpa.

Ademais, ao investigar a metáfora conceptual IDEOLOGIA É SUJEIRA, percebemos que ela foi motivada pelo modelo moral do pai severo por causa do sistema moral da Pureza Moral. Por meio desse sistema, uma metáfora conceptual, como IMORALIDADE É SUJEIRA, permite pensar que “[a]ssim como impurezas físicas podem arruinar uma substância, impurezas morais também podem arruinar uma pessoa ou uma sociedade” (LAKOFF; JONHSON, 1999, p. 313, tradução nossa)<sup>4</sup>. Logo,

<sup>3</sup> A Marcha para Jesus é um evento cristão fundado pela Igreja Renascer em Cristo e, atualmente, é organizado por igrejas de variadas denominações protestantes. Seu intuito é reunir cristãos para a participação em atividades e apresentações artísticas religiosas em cidades do Brasil e do mundo.

<sup>4</sup> No original: “Just as physical impurities can ruin a substance, so moral impurities can ruin a person or a society”.

a conceptualização de ideologia em termos de sujeira compreende que, nos casos dos discursos presidenciais de Jair Bolsonaro, a Esquerda teria a suposta capacidade de arruinar a sociedade. Por causa disso, tal espectro político deve ser “varrido” do mapa em nome de uma sociedade limpa, isto é, moral.

#### 4.2. Metáfora IDEOLOGIA É INVASOR

A metáfora conceptual IDEOLOGIA É INVASOR teve cinco ocorrências no *corpus*. O Quadro 5 mostra como se dá seu mapeamento metafórico.

QUADRO 5. Metáfora IDEOLOGIA ANTAGÔNICA É INVASOR

IDEOLOGIA	INVASOR
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideologia</li> <li>• Propagação de valores ideológicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Invasor</li> <li>• Invasão de território</li> </ul>

Fonte: Produzido pelos autores.

A seguir, apresentamos o conjunto de três trechos em que a metáfora IDEOLOGIA É INVASOR emerge:

- (5) “Temos um potencial humano fantástico, mas a [esquerda] brasileira entrou, *infiltrou* e *tomou* não só a imprensa brasileira, mas também grande parte das universidades e as escolas do ensino médio e fundamental”.
- (6) “A [ideologia] *invadiu* nossos lares para *investir* contra a célula mater de qualquer sociedade saudável, a família”.
- (7) “A [ideologia] *invadiu* a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu”.

Os trechos permitem observar que o conceito ideologia é compreendido como um elemento exterior que invade territórios bem delimitados, como a imprensa, as universidades e as escolas (5); os lares (6); e a alma humana (7). Além disso, Musolff (2004) indica que o item lexical <invadir> está relacionado a uma estratégia ofensiva de guerra. Logo, é possível inferir que, por meio dessa metáfora, o processo de invasão não foi pacífico, mas violento. Consequentemente, os lugares invadidos pela Ideologia de Esquerda passam a necessitar de libertação do invasor indesejado.

Ademais, a metáfora IDEOLOGIA É INVASOR parece ser motivada pelo modelo moral do pai severo, por causa do sistema de metáforas da Força Moral o qual compreende o mundo como dividido entre forças boas e forças más que agem sobre os indivíduos. Tal sistema motiva metáforas COMO FORÇA MALIGNA É FORÇA DESESTABILIZADORA E VIRTUDE MORAL É RESISTIR À FORÇA DESESTABILIZADORA (LAKOFF, 2002, p. 71).

Com isso, é possível perceber que tal sistema moral motiva a conceptualização de força maligna em termos de invasor, o qual almeja desestabilizar o país. Consequentemente, há também a emergência da metáfora IDEOLOGIA É FORÇA DESESTABILIZADORA. Dessa forma, infere-se que se o país não resiste a tal força, é invadido por ela, ou seja, sua virtude não foi forte o suficiente para impedir a invasão. Consequentemente, o país torna-se imoral devido à invasão de força

maligna. Nesse sentido, o trecho (7) explicita tal situação, pois com a invasão da Esquerda, Deus – compreendido como elemento moral – é expulso do âmbito do humano, tornando tal condição imoral. Assim sendo, infere-se ainda que seria uma tarefa considerada virtuosa eliminar a Esquerda e sua ideologia do Brasil.

#### 4.3 Metáfora IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO

Ao investigar o *corpus*, encontramos quatro ocorrências da metáfora IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO. O Quadro 6 mostra seu mapeamento metafórico.

QUADRO 6. Metáfora IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO

IDEOLOGIA	PAR ROMÂNTICO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ideologia</li> <li>Relação com uma ideologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Par romântico</li> <li>Flerte/Sedução</li> </ul>

Fonte: Produzido pelos autores.

O conjunto de trechos utilizados para análise é composto pelos quatro trechos nos quais a metáfora conceptual emergiu.

- (8) “Durante as últimas décadas, nos deixamos *seduzir*, sem perceber, por [sistemas ideológicos] de pensamento que não buscavam a verdade, mas o poder absoluto”.
- (9) “Brasil, peço a Deus, com a ajuda de todos, não *flerte* mais com o [socialismo]”.
- (10) “Disse também, na ONU, que nós *flertamos* com o [socialismo]”.
- (11) “E nós sabemos quem está do outro lado do Brasil e da Argentina, e o que eles poderão fazer caso retornem ao poder. Não podemos *flertar* com [isso]”.

Nos trechos, os itens lexicais, licenciados pela metáfora conceptual IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO, permitem inferir que a relação entre o país e a Esquerda ocorre em termos de sedução e flerte. Mostramos, no Quadro 7, de acordo com o *Dicionário Houaiss*, o significado dos itens lexicais <flerte> e <seduzir>.

QUADRO 7. Significado dos itens lexicais <flerte> e <seduzir>

Flerte	Seduzir
<ol style="list-style-type: none"> <li>Relação amorosa mais ou menos casta, leve e inconsequente, geralmente destituída de sentimentos profundos.</li> <li>(Sentido Figurado) Aproximação momentânea, especialmente entre adversários políticos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Convencer com arte e manha, persuadir com astúcia, sob promessa de vantagens.</li> <li>Exercer influência irresistível sobre.</li> <li>Desencaminhar ou subornar para fins sediciosos, levando à rebelião, à revolta.</li> <li>Desvirginar (mulher de menor idade e virgem), usando, para consegui-lo, promessa de casamento.</li> <li>Atrair, encantar, fascinar, envolver totalmente.</li> </ol>

Fonte: HOUAISS, 2001 [on-line] (Adaptado).

Assim, a relação do país com o socialismo, advinda dos governos alinhados à Esquerda, é compreendida em termos de relacionamento sem importância e superficial. O próprio sentido

figurado do verbete indica a relação entre pessoas de ideologias opostas, ou seja, percebe-se que o Brasil, no momento em que o discurso é proferido pelo presidente da república, ao estar sob a égide de uma ideologia oposta à Esquerda, apenas teria flertado com esta ideologia em tempos em que fora governado pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Por outro lado, observa-se que, nos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro, em seu primeiro ano de mandato, a relação entre o Brasil e países alinhados à direita ou à extrema-direita é conceptualizada em termos de casamento, como mostram os exemplos a seguir.

- (C) “É com essas parcerias, com esse *casamento* e com essa confiança é que nós podemos fazer muita coisa para Brasil e Israel e para o mundo também”.
- (D) “Discutimos entre outras coisas, o protocolo adicional, mas também, todos sabem da eficiência do Brasil na produção da energia nessa área, bem como na Argentina, a questão dos reatores. Está aí um *casamento* mais do que perfeito”.

No trecho (C), Jair Bolsonaro está em Israel – Benjamin Netanyahu, à época, era primeiro-ministro – em um encontro com empresários, para anunciar a abertura do escritório de negócios em Jerusalém. E no trecho (D), Jair Bolsonaro está na Argentina – governada, à época, por Mauricio Macri –, para assinatura de acordos de cooperação energética. Os dois governantes, de Israel e Argentina, se alinhavam à direita do espectro político.

Dessa forma, dado que casamento é considerado como relação que pressupõe estabilidade, durabilidade e fidelidade, e flerte como passageiro e sem seriedade, é possível concluir que, com base na mencionada metáfora conceptual, o sujeito do discurso conceptualiza ideologia de esquerda em termos de algo que não é sério e consistente, inclusive moralmente, para o cenário político brasileiro.

Além disso, no que tange ao item lexical <seduzir>, é possível notar que seu significado se relaciona a alguma forma de enganação amorosa para fins escusos. Para investigar melhor o elemento conceptual seduzir, mostramos no Quadro 8, como se dá o mapeamento epistêmico da metáfora IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO.

**QUADRO 8.** Mapeamento epistêmico da metáfora IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO

IDEOLOGIA	PAR ROMÂNTICO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Quando alguém se alinha a uma ideologia pode agir conforme tal linha de pensamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quando alguém é seduzido, essa pessoa pode ser enganada pelo sedutor para agir conforme sua vontade.</li> </ul>

Fonte: Produzido pelos autores.

No caso do item lexical <sedução>, podemos inferir que o povo brasileiro foi enganado pela Esquerda ao ter, por meio de sua sedução, alinhado-se aos seus valores durante os governos de Dilma Rousseff e Lula – ambos do PT, um partido alinhado à Esquerda política. Com isso, a mudança de valores do país é vista não como uma mudança real dos brasileiros, mas sim como fruto do engano causado pela Esquerda.

Os valores e crenças que parecem motivar tal metáfora, no *corpus*, teriam sido norteados pelo modelo moral do pai severo. Isso porque a Esquerda configura no quadro de cidadãos-demonizados por se opor, moralmente, aos valores do pai severo, em especial, quando freia a busca pelo lucro individual. Assim, é plausível postular que a conceptualização de relação com a ideologia de esquerda em termos de flerte vai ao encontro dos valores professados pelo modelo moral em questão. Dito de outra forma, por meio dessa conceptualização, o presidente desqualifica o campo político da Esquerda, avaliando tal relacionamento como inferior e, por que não, imoral, por não integrar o rol de relacionamentos estáveis, duradouros e oficiais como seriam os casamentos.

#### 4.4. Metáfora IDEOLOGIA É LADRÃO

A metáfora conceptual IDEOLOGIA É LADRÃO teve duas ocorrências no *corpus*. O Quadro 9 mostra seu mapeamento metafórico.

QUADRO 9. Metáfora IDEOLOGIA É LADRÃO

IDEOLOGIA	LADRÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideologia</li> <li>• Objetivo de uma ideologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ladrão</li> <li>• Roubo</li> </ul>

Fonte: Produzido pelos autores.

A seguir, apresentamos os dois trechos em que a metáfora IDEOLOGIA É LADRÃO emerge.

- (12) “Nos afastamos da [ideologia de esquerda] cujo ato final era *roubar* a nossa liberdade”.
- (13) “Combatemos a [esquerda], que queria, pela força, *roubar* nossa liberdade, impondo um plano absoluto de poder. Perderam”.

Nos trechos, o item lexical <roubar> é licenciado pela metáfora IDEOLOGIA É LADRÃO. No trecho (12) de discurso realizado em Israel, em 2 de abril de 2019, Jair Bolsonaro declara os feitos de seu governo; e no trecho (13), de 11 de outubro de 2019, faz o mesmo em uma cerimônia militar. Nesses casos, por meio dessa metáfora, notamos que o conceito ideologia, ao ser conceptualizado como assaltante, desejaria roubar a liberdade da população brasileira. Tal crime – o roubo – é ocasionado pela propagação dos valores alinhados à Esquerda. Nesse sentido, como a Esquerda teria cometido um crime, mereceria a prisão assim como seus partidários.

Assim sendo, como na análise que empreendemos nas seções anteriores, consideramos possível relacionar a metáfora conceptual IDEOLOGIA É LADRÃO com o modelo moral do pai severo. Ou seja, considerando que a Esquerda configura como parte dos cidadãos-demonizados, a avaliação negativa feita pelo sujeito do discurso com base na metáfora IDEOLOGIA É LADRÃO seria motivada pelos valores morais do pai severo.

Mas, para além disso, o sistema moral de metáforas dos Limites Morais parece relacionar-se com o objeto roubado pela Esquerda, a liberdade. Por meio desse sistema, compreende-se que AÇÃO É MOVIMENTO e RESTRINGIR AÇÃO É IMPEDIR MOVIMENTO. Conseqüentemente, segundo

Lakoff (2002, p.86, tradução nossa)<sup>5</sup>, “[c]omo liberdade para agir é entendido metaforicamente como liberdade para movimentar-se, os Limites Morais podem ser e com frequência são vistos como restrições à liberdade”. Assim, por um lado, quando os valores morais da Esquerda impedem ações guiadas pelos valores do modelo do pai severo, tal restrição é compreendida metaforicamente como um roubo à liberdade. Por outro lado, os Limites Morais entendem que AÇÃO MORAL É MOVIMENTO LIMITADO, ou seja, agir dentro do espaço delimitado pelos valores do pai severo – e não se desviar – não seria um problema à liberdade.

## 5. Considerações finais

Este artigo se propôs a analisar por meio de metodologia quali quantitativa a conceptualização de ideologia nos 187 discursos presidenciais de Jair Bolsonaro realizados no ano de 2019. Para tal, lançamos mão do *software* AntConc, buscando identificar o léxico relacionado a tal conceito, como: <esquerda>, <vermelho>, <ideologia>, <socialismo>, <comunismo> e suas variações à luz dos postulados da Teoria da Metáfora Conceptual, em especial a Abordagem Crítica da metáfora.

A Tabela 1 mostra o quantitativo das metáforas conceptuais encontradas no *corpus*.

Tabela 1. Quantitativo de metáforas para *ideologia*

Metáfora	Quantidade
IDEOLOGIA É SUJEIRA	5
IDEOLOGIA É INVASOR	5
IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO	4
IDEOLOGIA É LADRÃO	2
	Total: 16

Fonte: Produzido pelos autores.

De acordo com tal quadro, notamos que as metáforas mais recorrentes no *corpus*, por ordem decrescente, são IDEOLOGIA É SUJEIRA e IDEOLOGIA É INVASOR, seguidas por IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO e, em menor frequência, IDEOLOGIA É LADRÃO.

A partir de tais metáforas conceptuais, percebemos que nos discursos presidenciais de Jair Bolsonaro, o conceito ideologia está sobretudo relacionado à Esquerda, isto é, quem é de direita não teria ideologia, porque estaria moralmente chancelado por vezes por uma ideia de um deus cristão. Assim, para o sujeito do discurso, o conceito de ideologia tem sentido construído de forma negativa, é avaliado negativamente. Consideramos plausível, nesse sentido, afirmar que tal perspectiva adotada pelo sujeito do discurso se dá, porque tal sujeito professa valores e crenças extremamente conservadores, motivados por um tipo de moralidade alinhada com o que Lakoff (2002) descreve como o modelo moral do pai severo.

<sup>5</sup> No original: “[Since] freedom of action is understood metaphorically as freedom of motion, Moral Boundaries can be, and often are, seen as constraints on freedom”.

Dessa forma, considerando que as metáforas conceituais são recursos de pensamento a partir dos quais veiculamos valores e crenças produzidos no tempo e espaço dos agrupamentos sociais dos quais pertencemos, tal qual postulam Lakoff e Johnson (1980), é plausível advogar a favor da relevância de estudos que relacionem discurso e metáfora, em especial discurso político, metáfora e moralidade.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Os dois autores contribuíram de maneira bastante igualitária em todas as etapas de desenvolvimento deste artigo, a saber: conceitualização; curadoria de dados; análise formal; investigação; metodologia; *software*; visualização; escrita – rascunho original, revisão e edição.

## FINANCIAMENTO

Este trabalho não contou com o financiamento de nenhuma instituição de fomento à pesquisa.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não houve conflito de interesses.

## AGRADECIMENTOS

Os autores deste artigo gostariam de agradecer aos editores e pareceristas desta edição da Revista *Matraga* pelo cuidado na preparação de todo este material.

## REFERÊNCIAS

ANTHONY, Laurence. **AntConc 3.5.8** (Windows). Tokyo: Faculty of Science and Engineering – Waseda University, 2019. Programa concordanciador. Disponível em: <[antlab.sci.waseda.ac.jp/](http://antlab.sci.waseda.ac.jp/)>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CHARTERIS-BLACK, J. **Corpus approaches to critical metaphor analysis**. 1. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

GIBBS, Raymond. **Metaphor wars: conceptual metaphors in human life**. 1. ed. New York: Cambridge University Press, 2017.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em: 16/02/2023.



- GOATLY, Andrew. **Washing the brain: metaphor and hidden ideology**. 23. ed. Lancaster, UK: John Benjamins Publish Company, 2007.
- LAKOFF, George. **Moral politics: how liberals and conservatives think**. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2002.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. 1. ed. Chicago: The University of Chicado Press, 1980.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenges to western thought**. 1 ed. New York: Basic Books, 1999.
- MUSOLFF, Andreas. **Metaphors and political discourse**. 1. ed. Hampshire, UK. New York, USA: Palgrave Macmillan, 2004.
- MUSOLFF, Andreas. **Political metaphor analysis: discourse and scenarios**. 1. ed. London: Bloomsbury Publishing Plc, 2016.
- SARDINHA, Tony Berber. Metáforas de Lula e Alckmin nos debates de 2006 em uma perspectiva da Linguística de *Corpus*. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 139-164, 2007.

